INTERFERÊNCIAS NA AQUISIÇÃO E APRENDIZADO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Alzira Rosâni Borges Brião – URCAMP – BAGÉ
Orientadora: Valesca Brasil Irala – UFPEL/UNIPAPAMPA
Palavras-chave: Heterossemânticos; Aquisição; Língua Espanhola

Existem do Espanhol são idênticas ou semelhantes na grafia e/ou pronúncia com as palavras do Português. Essa correspondência na forma costuma levar a uma imediata identificação de significados, muitas vezes indevida, o que gera equívocos e mal-entendidos na comunicação. Para duas línguas tão próximas como o Português/ Espanhol, existe uma grande possibilidade de encontrarmos os chamados "falsos amigos" (cognatos) e com isso gerar uma confusão . Considerando a importância dos "falsos amigos/cognatos" no aprendizado de uma língua estrangeira(LE), e, partindo da significativa dessas palavras enganosas no Português e no Espanhol, é que esta pesquisa está sendo realizada, tendo como objetivo identificar com base teórica e prática os equívocos que os "falsos amigos" geram na comunicação e no aprendizado.Nessa pesquisa, dois contextos serão abordados: a aquisição do Espanhol como L2 na região de fronteira com Aceguá e aprendizagem de Espanhol como LE no ensino superior, com alunos de distintos semestres do Curso de Letras- habilitação Português/Espanhol , na cidade de Bagé-RS. Foi proposta, em ambas as situações, a tradução de um texto contendo vocábulos considerados heterossemânticos entre essas línguas próximas e a partir dessa tradução, foram quantificados e analisados os dados, a fim de traçar um paralelo entre a aquisição e a aprendizagem dos heterossemânticos nesses dois contextos.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa está sendo realizada considerando a importância dos “falsos amigos/cognatos (heterossemânticos)” no aprendizado de uma Língua Estrangeira, partindo da significação dessas palavras enganosas no Português e no Espanhol, tendo como objetivo identificar com base teórica e prática os equívocos que os “falsos amigos” geram no aprendizado. Verificando-se, que o mesmo ocorre na aquisição da mesma como L2, é uma das propostas desta investigação.

Salientando que muitas palavras do Espanhol são idênticas ou semelhantes na grafia e/ou na pronúncia com as palavras do Português, desta correspondência na forma costuma levar a uma imediata identificação de significados, muitas vezes equivocada, o que gera mal-entendidos na comunicação e na aprendizagem.

Justifica-se a escolha deste temário em foco, tendo em vista a polemização da interferência dos heterossemânticos na aprendizagem de Língua Estrangeira, ou na aquisição da mesma como Segunda Língua, uma vez que diversos pesquisadores tentam refletir e contribuir nos estudos da linguagem e das ciências tecnológicas.

A meta desta pesquisa científica embasa-se em estudos lingüísticos, como forma de detectar e sugerir dados significativos para estudos de Língua Estrangeira, como suporte para novas metodologias de ensino e estratégias de aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Na Parte 1, aportes teóricos, aborda-se KATO, ELLIS, MEIBNER, FERREIRA, MIRANDA, BECHARA & MOURE, entre outros, os quais fundamentam a monografia com diversas idéias geradoras de novas tendências na abordagem pauta.

Na Parte 2 “ Aquisição e Aprendizagem da Língua Espanhola: dois parâmetros”, aplica-se nesta fase de uma pesquisa de campo, uma metodologia adequada aos estudos, bipartindo-se em dois focos, que aqui se aludem como “parâmetros”.

Entende-se por “parâmetros”, em um primeiro enfoque: a investigação na aprendizagem da Língua Espanhola em Ensino Superior.No segundo foco, restringe-se na fronteira com o Uruguai (Aceguá), cidadãos sem estudo da língua Espanhola.

Adotou-se como abreviaturas de LE. Para Língua Estrangeira; L2 , como Segunda Língua, LM, como Língua Materna, como CLAA conhecimento lingüístico anterior do aprendiz, com a finalidade de proporcionar ao leitor uma leitura mais objetiva e concisa, sem reiterações desnecessárias.

A expressão “línguas próximas” é empregada com a conceituação de Andrade (2002), ficando explicitada tal nomenclatura na parte dos postulados teóricos.

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa teve a seguinte trajetória:

Na Parte 1, adotou-se aos Postulados Teóricos; na parte 2, a pesquisa de Campo, pois se entende que este tema fica elucidado, se for contemplado com esse segundo tipo de pesquisa que oferece um suporte para a investigação científica.

Aquisição *versus* aprendizado

Fragoso (2003) apoiando-se em Kato (1999), acredita que "aquisição é o processo pelo qual o falante entra em contato com a língua por meio do input natural externo e aprendizagem, aquele processo em que há algum tipo de intervenção ou estímulo externo." Para ocorrer a aquisição da linguagem, o falante precisa estar inserido em uma determinada comunidade de fala, a fim de que possa ter acesso às informações necessárias e assim desenvolver o sistema lingüístico pertinente à língua a ser adquirida. Sendo assim, a aquisição lingüística é algo que todos indistintamente podem realizar, uma vez que todos os seres humanos são dotados de um mecanismo biológico que lhes permite adquirir, produzir e compreender uma determinada língua (conforme Chomsky 1981). Conclui-se, pois, que a aquisição é um processo natural, onde não há a necessidade de correções e/ou instruções para que ela se desenvolva. Já a aprendizagem de uma outra língua fora da comunidade de fala, que ocorre em sala de aula, é um processo pelo qual o aprendiz necessita de orientação e instrução para que o mesmo possa usá-la de maneira eficaz. No entanto, há divergências quanto à distinção entre os conceitos de aquisição e aprendizagem.

Fragoso (apud ELLIS,1997), diz que o termo segunda referente à segunda língua está relacionado a qualquer língua adquirida após a Língua Materna. Sendo assim, segunda pode se referir a uma terceira ou quarta língua, por exemplo. A autora também não considera distintos os termos "segunda língua" e "Língua Estrangeira". "Se você está aprendendo a língua naturalmente como resultado da residência no país em que a língua é falada, ou aprendendo em sala de aula por meio de instruções, é costume dizer genericamente aquisição de segunda língua." Conseqüentemente, para Ellis, a aquisição de L2 pode ser definida como a maneira pela qual os aprendizes aprendem uma língua além da Língua Materna, dentro ou fora de sala de aula.

Aprendizagem da Língua Estrangeira

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) difere da aquisição da língua (LM), entre outras coisa, no que concerne à presença de uma língua anterior na mente dos aprendizes. A LM, portanto , é o solo sobre o qual os aprendizes constroem qualquer LE que estudem.

Segundo Meibner (1986,p.72) “no nível escrito, as línguas românticas são mais ou menos transparentes”, muito embora seja muito difícil quantificar essa transparência de língua a língua. Em função dessa transparência, desde o começo o processo de ensino-aprendizagem de um segundo idioma romântico, os estudantes percebem que muitas palavras são idênticas, o que evidencia o fato de procederam de uma mesma língua-mãe, o latim, de terem se servido, no processo de formação, mais ou menos, das mesmas línguas-fonte e de não terem deixado de manter contato entre si ao longo da história, motivos que levam a uma presença bastante abundante de falsos cognatos entre elas.

Proximidade do português com o espanhol

O problema das interferências

Silva (2004 [on line]) apoiando-se em Vandresen (1988, p. 77), a "interferência" é manifestada através de "desvios" na língua estrangeira estudada, por influência da língua materna do aprendiz. Ou seja, o aprendiz tende a substituir traços fonológicos, morfológicos, sintáticos, (acrescentamos a estes os traços semânticos) da língua estrangeira

pelos da língua materna. Assim, o grau de diferença que há entre as duas estruturas tornar-se-á em facilidade ou dificuldade em aprender uma língua estrangeira. E o que os trabalhos científicos mais atuais parecem demonstrar é que o problema das interferências é maior quanto mais próximas forem as duas línguas, como é o caso do Português e do Espanhol.

Grannier (1998, p.2) diz que "uma maior ou menor facilidade na aquisição do português está relacionada a uma maior ou menor possibilidade de transferência de unidades significativas do conhecimento lingüístico anterior do aprendiz (CLAA)". Segundo a autora, sabe-se que o CLAA (*conhecimento lingüístico anterior do aprendiz*) corresponde, na maioria das vezes, à língua materna do aprendiz e, mesmo quando este tem um CLAA ampliado, a sua LM é o fator mais atuante na transferência para uma nova língua, salvo poucas exceções.

Para Older e Ziahosseiny (apud Almeida Filho, 1995, p.16), a interferência pode ser ainda maior quando o que vai ser aprendido é mais semelhante ao já aprendido, do que quando o que vai ser aprendido é totalmente novo e não tem relação com conhecimentos anteriores. É, justamente, o que pode ocorrer com o aprendiz do Espanhol cuja língua materna é o Português, ou seja, a semelhança entre o Português e o Espanhol provoca, nos aprendizes, constatações e sentimentos contraditórios, pois a aprendizagem tanto pode ser em parte facilitada por esta semelhança, como também pode se tornar complicada pela ausência de claros definidores de aspectos dessa nova língua, isto é, dessa língua-alvo. Portanto, a visão dos aprendizes, tanto do Português como do Espanhol, precisa ser trabalhada a fim de que as distorções sejam evitadas e cada língua seja respeitada em suas singularidades.

A língua materna:

Outra diferença bastante significativa no que refere à aprendizagem de Língua Estrangeiras é que o falante já possui o domínio de uma outra língua, ou seja, um conhecimento anterior que pode influenciá-lo no processo de aprendizagem.

A AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM: DOIS PARÂMETROS

Nessa pesquisa dois contextos serão abordados: a aquisição do Espanhol como L2 na região de fronteira de Aceguá e aprendizagem de Espanhol como LE no ensino superior, com alunos de distintos semestres do curso de Letras- habilitação Português/ Espanhol, na cidade de Bagé-RS.

Encontrando duas línguas tão próximas como Português/Espanhol, existe uma grande possibilidade de encontrarmos.os "falsos amigos".

Com base teórica e partindo para a coleta de dados foi formulado os seguintes problemas:

- Os Heterosemânticos interferem no aprendizado da Língua Espanhola?

- Os Heterosemãnticos interferem na aquisição da Língua Espanhola como L2.?

Coleta dos dados

Para verificar o domínio dos "falsos amigos" foi proposta, em ambas as situações, a tradução de um texto[1] redigido em espanhol, contendo vocábulos considerados heterossemânticos entre línguas próximas e a partir dessa tradução, serão quantificados e analisados os dados, a fim de traçar um paralelo entre a aquisição e a aprendizagem dos heterossemânticos nesses dois contextos. Este texto foi traduzido por seis (6) alunos do Curso de Letras, e para seis (6) moradores na região de fronteira de Aceguá (que não estudaram espanhol na escola).

[1] Texto "La Presunta abuelita": Autores: Guillermo Alvez de Olyveira - María Eulalia Alzueta de Bartaburu, Libro Español en Acción - Tareas y Proyectos. Pág. 156. Ed. Hispania 2004.

É importante salientar que todas as traduções foram realizadas sem nenhum tipo de consulta (dicionário, perguntas a outras pessoas), pois os participantes da pesquisa a realizaram na hora em que foi proposta.

No referido texto, aparece um total de quarenta e cinco (45) palavras heterossemânticas, as quais serão apresentadas a seguir:

Presunta	Prender	Sobrenombre
Se acordo	Pastel	Salsa
Regalo	Berro	Exquisita
Pimpollos	Bolso	Salada
Carpa	Estofado	Vaso
Rojos	Ciruelas	Enderezó
Cachorros	Pelado	Mareada
Sitio	Saco	Boracha
Se acercó	Polvo	Largo
Oso	Cena	Pelo
rato	Apellido	zorro
sótano	Rica	Borrando
escritorio	Cola	Escoba
pegó	Muela	Desquitarse
distintos	Tenazas	latir

Resultados e discussão dos dados

Índice de erros dos alunos:

Com base nos dados coletados temos os seguintes resultados:

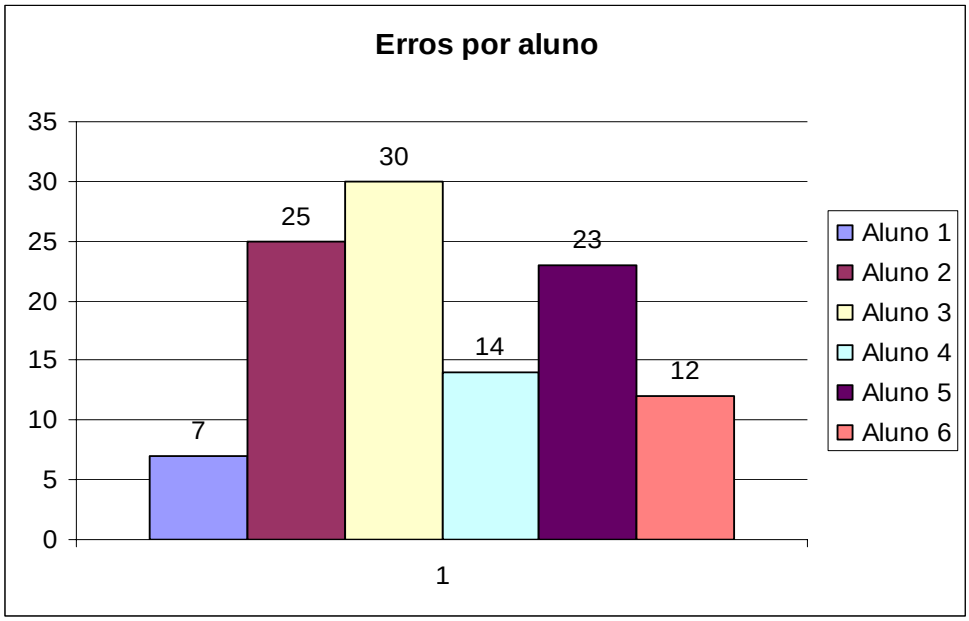


GRÁFICO 1: índice de erros dos alunos do Curso de Letras

Dados codificados do gráfico 1, observou-se os erros dos alunos, foco desta pesquisa:

Aluno	Erros
Aluno 1	7
Aluno 2	25
Aluno 3	30
Aluno 4	14
Aluno 5	23
Aluno 6	12
Total	111

Discussão do Gráfico 1

O aluno nº 01 do Curso de Letras possui contato com a língua espanhola, pois trabalha com hispanofalantes, além disso já fez um Curso de Espanhol de 40 horas. Num montante de 45 palavras heterossemânticas obteve 07 erros.

O aluno n º02 do Curso de Letras se deparou com a língua espanhola fora da Universidade, obteve num montante de 45 palavras heterossemânticas contidas no texto, 25 erros.

O aluno nº 03 do Curso de Letras apresentou suas experiências com a língua espanhola somente na Universidade, obteve no montante de 45 palavras heterossemânticas, contidas no texto, 30 erros.

O aluno nº 04 do Curso de Letras também não possui experiência fora da faculdade com a língua espanhola, no montante de 45 palavras heterossemânticas contidas no texto, obteve 14 erros.

O aluno nº 05 do Curso de Letras nunca manteve contato com a língua espanhola a não ser na Universidade, no montante de 45 palavras heterossemânticas contidas no texto, obteve 23 erros.

O aluno nº 06 do Curso de Letras ministra aulas de língua espanhola no ensino fundamental, a mesma teve contato com a língua espanhola somente na Universidade, no montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 12 erros.

Conforme mostra o gráfico, no nível de erro detecta-se um pouco elevado, reforçando o que diz Bechara & Moure (1998), que a semelhança entre a duas línguas deixa o aprendiz com insegurança, pois ele não sabe se está entendendo realmente a segunda língua ou se está mesclando-a com a sua língua materna.

TOTAL: 111 erros

Índice de erros dos brasileiros residentes em Aceguá

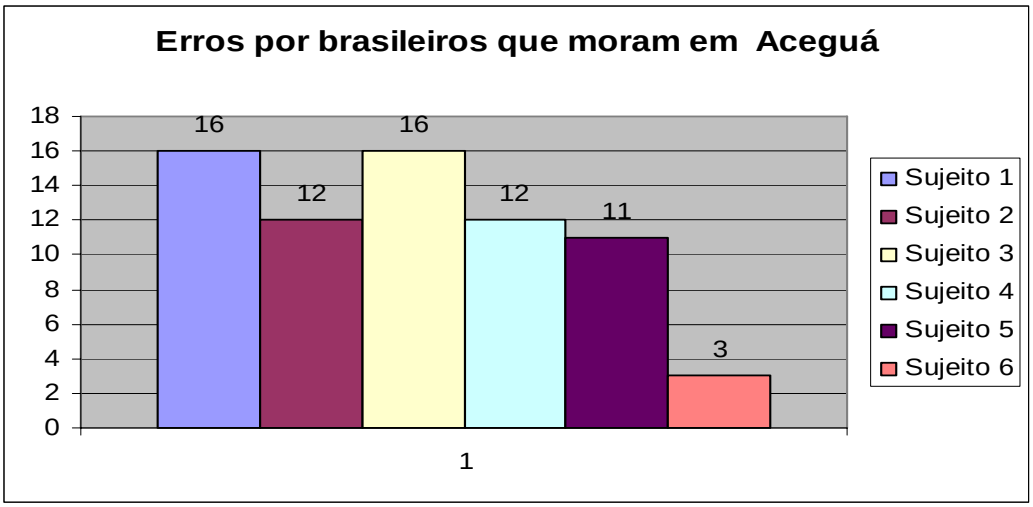


GRÁFICO 2: índice de erros dos brasileiros que moram em Aceguá

Dados codificados do gráfico 2: observou-se os erros dos brasileiros residentes em Aceguá, foco desta pesquisa:

Aceguá	Erros
Sujeito 1	16
Sujeito 2	12
Sujeito 3	16
Sujeito 4	12
Sujeito 5	11
Sujeito 6	3
Total	58

2.2.2.1 Discussão do Gráfico 2

O sujeito nº 01 (Deu) tem 49 anos e mora em Aceguá desde os 22 anos, nunca estudou a língua espanhola, adquiriu a mesma com a vivência e mantém contato com ela diariamente com seu trabalho. No montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 18 erros.

O sujeito nº 02 (paisana) tem 45 anos e mora há 40 anos em Aceguá, também tem contato com a Língua Espanhola todos os dias no seu trabalho e seu grupo de amigos são castelhanos. No montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 12 erros.

O sujeito nº 03 (Fernandez) com 17 anos, nasceu em Aceguá, seu pai é uruguaio, mãe brasileira, trabalha com uruguaios. No montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 15 erros.

O sujeito nº 04 (sem apelido) tem 38 anos, tem contato diariamente com uruguaios, nasceu em Aceguá. . No montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 14 erros.

O sujeito nº 05 (castellana) tem 25 anos, foi morar em Aceguá com 03 anos de idade, trabalha com uruguaios. No montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 11 erros.

O sujeito nº 06 (Ana) tem 42 anos, mora em Aceguá há 18 anos, tem contato diariamente com uruguaios, seu grupo de amigos são castelhanos. No montante de 45 palavras heterossemânticas, obteve 05 erros.

TOTAL: 58 erros

OBS.: É importante salientar que todos os brasileiros residentes em Aceguá os quais participaram desta pesquisa não estudaram a Língua Espanhola na Escola.

Este gráfico mostra que o nível de erro dos brasileiros residentes em Aceguá é mínimo, o que reforça a tese de KATO (apud , 1999), ela conclui que a aquisição é um processo natural, não há necessidade de correções e/ou instruções para que ela se desenvolva, pois o falante precisa estar inserido em uma determinada comunidade de fala, a fim de que possa ter acesso às informações necessárias e assim desenvolver o sistema lingüístico pertinente da língua a ser adquirida.

Palavras com maior índice de erros dos alunos

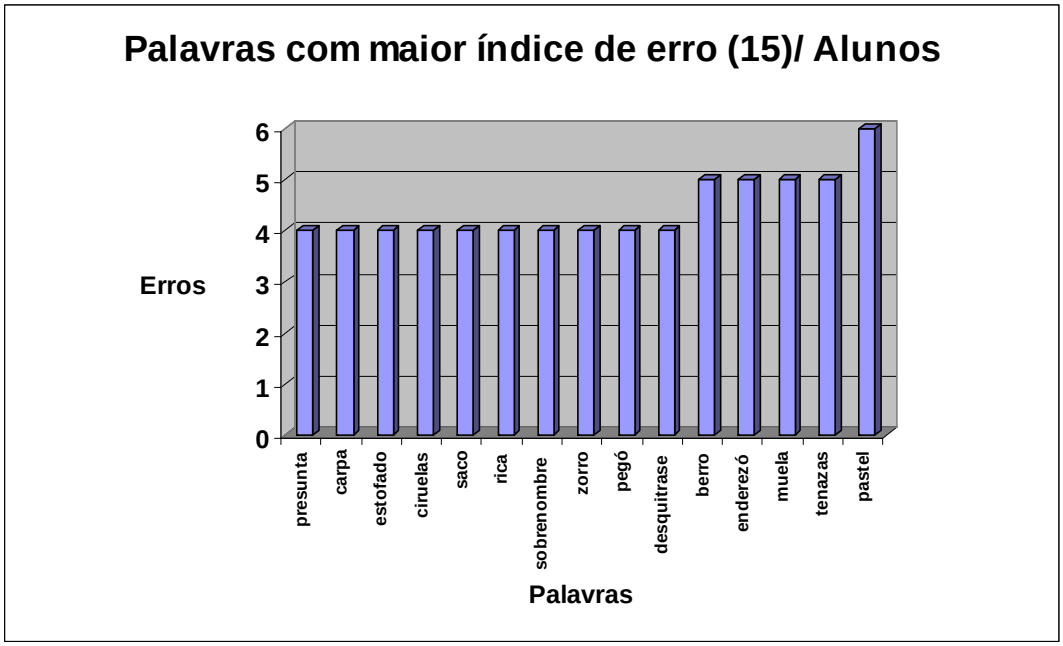


GRÁFICO 3: Palavras com maior índice de erros dos alunos

Dados codificados do Gráfico 3, observam-se palavras com maior índice de erros dos alunos.

Alunos	
presunta	4
carpa	4
estofado	4
ciruelas	4
saco	4
rica	4
sobrenombre	4
zorro	4
pegó	4
desquitarse	4
berro	5
enderezó	5
muela	5
tenazas	5
pastel	6

Discussão do Gráfico 3

As 15 palavras escolhidas para demonstração no gráfico dos alunos são as palavras com índice superior a 50% de erros, foi este o critério adotado para demonstração do mesmo.

A palavra com maior índice de erro foi a palavra “pastel”, que todos os alunos erraram, nem mesmo a aluna nº 01 já citada no gráfico anterior que possui algum conhecimento da língua espanhola conseguiu acertar a tradução da mesma. Isso nos mostra que não é muito comum no repertório lexical dos alunos.

As palavras “tenazas”, “berro”, “muela”, “enderezó”, obtiveram 5 erros; **tenazas** foi deixada em branco ou traduzida como algum tipo de ferramenta; **berro** também foi deixado algumas vezes em branco sem tradução, isso nos mostra que os alunos não conseguiram fazer a tradução dentro do contexto; **muela** foi traduzida como “moela” mesmo e também deixado em branco; **enderezó** foi traduzida como levantou, mostrando que dentro do contexto os alunos sabiam mais ou menos que o autor estava querendo dizer, mesmo que não tenham acertado a tradução.

As palavras “desquitase”, “pego”, “sobrenombre”, “zorro”, “rica”, “presunta”, “carpa”, “estofado”, “ciruelas”, “saco” obtiveram 4 erros. Sendo que desquitarse muitas vezes deixado em branco, pego como no português “pegou”, sobrenombre foi traduzido como o mesmo ou como nome, zorro como sorro, rica como boa, presunta muitas vezes deixada em branco, carpa pela mesma ou em branco, estofado em branco, ciruelas em branco, saco com sacola.

É importante ressaltar que a palavra “borracha” teve 3 erros, mas foi considerada correta quando o aluno traduziu por “borracha”, devido à região na qual o aluno está inserido, que a utiliza em seu dialeto corrente em língua portuguesa. Deste modo podemos dizer, conforme BECHARA & MOURE (1998) afirmam anteriormente que devido à proximidade lingüística é promovida a aproximação entre as línguas auxiliando às vezes seu entendimento.

Outro fato interessante ocorrido é o da aluna nº 14 que ao traduzir " cachorros de león" traduziu para leãozinho, fato que demostra a apreensão do significado da expressão, sem prejuízo do sentido empregado.

2.3.4 Palavras com maior índice de erros brasileiros residentes em Aceguá

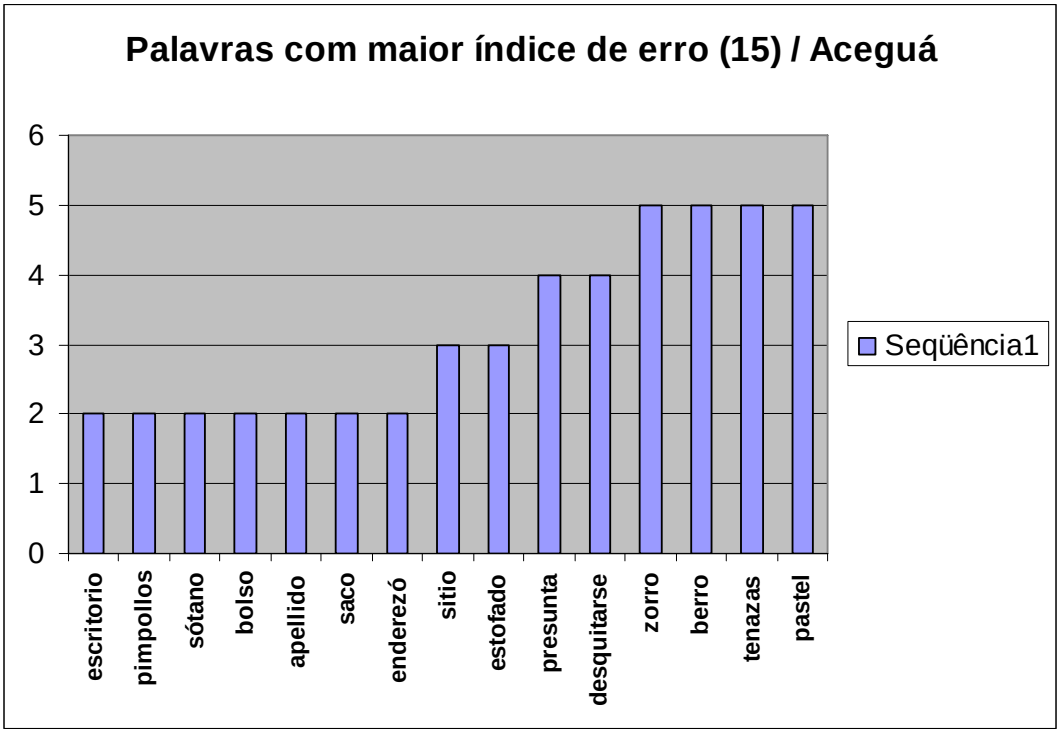


GRÁFICO 4: Palavras com maior números de erros dos brasileiros que moram em Aceguá

2.2.4.1 Discussão do Gráfico 4

O critério de construção do gráfico em Aceguá foi também de 15 palavras com maior índice de erros, mas é importante ressaltar que apenas 06 palavras obtiveram 50% de erros, ao contrário dos alunos de letras.

As palavras pastel, tenazas, berro,zorro, obtiveram 5 erros; a palavra **pastel** foi traduzida pela mesma palavra; **tenazas** teve uma tradução de ferramentas e/ou torquês, não

traduziram como “alicate”, mas mostra que todos identificaram como uma ferramenta dentro do contexto. A palavra **berro** também é outra fato interessante, porque não foi traduzida como “agrião”, mas foi identificada como algum tipo de verduras ou legumes; a palavra **zorro** foi traduzida por lobo-guará e também por sorro.

Nota-se que estes equívocos se dão em razão de que o *input* ao que estão expostos, ou seja o espanhol uruguaio, não contempla determinado vocábulos, como ocorre nas palavras acima citadas

Dados codificados do Gráfico 4 de palavras com maior números de erros dos brasileiros residentes em aceguá

Aceguá	
Escritorio	2
Pimpollos	2
Sótano	2
Bolso	2
Apellido	2
Saco	2
Enderezó	2
Sitio	3
Estofado	3
Presunta	4
Desquitarse	4
Zorro	5
Berro	5
Tenazas	5
Pastel	5

QUADRO 1 : Erros e acertos dos alunos do curso de letras e dos brasileiros que moram em Aceguá

Aceguá			
N°	Erros	Palavras	Acertos
1	0	se acordó	6
2	1	rojos	5
3	1	cachorros	5
4	0	se acercó	6
5	0	rato	6
6	0	latir	6
7	0	largo	6
8	0	pelo	6
9	0	cola	6
10	0	regalo	6
11	3	sitio	3
12	0	cena	6
13	1	exquisita	5
14	0	salada	6
15	0	mareada	6
16	1	prender	5
17	2	pelado	4

Alunos			
N°	Erros	Palavras	Acertos
1	0	se acordó	6
2	0	rojos	6
3	0	cachorros	6
4	0	se acercó	6
5	0	Rato	6
6	0	latir	6
7	0	largo	6
8	0	pelo	6
9	0	Cola	6
10	1	regalo	5
11	1	sitio	5
12	1	cena	5
13	1	exquisita	5
14	1	salada	5
15	1	mareada	5
16	2	prender	4
17	2	pelado	4

18	1	polvo	5	18	2	polvo	4
19	2	salsa	4	19	2	salsa	4
20	0	vaso	6	20	2	vaso	4
21	2	escritorio	4	21	2	escritorio	4
22	2	pimpollos	4	22	3	pimpollos	3
23	0	oso	6	23	3	Oso	3
24	2	sótano	4	24	3	sótano	3
25	2	bolso	4	25	3	bolso	3
26	2	apellido	4	26	3	apellido	3
27	0	borracha	6	27	3	borracha	3
28	0	borrando	6	28	3	borrando	3
29	0	distintos	6	29	3	distintos	3
30	0	escoba	6	30	3	escoba	3
31	4	presunta	2	31	4	presunta	2
32	0	carpa	6	32	4	carpa	2
33	3	estofado	3	33	4	estofado	2
34	0	ciruelas	6	34	4	ciruelas	2
35	2	saco	4	35	4	saco	2
36	0	rica	6	36	4	Rica	2
37	1	sobrenombre	5	37	4	sobrenombre	2
38	5	zorro	1	38	4	zorro	2
39	0	pegó	6	39	4	pegó	2
40	4	desquitarse	2	40	4	desquitar-se	2
41	5	berro	1	41	5	berro	1
42	2	enderezó	4	42	5	enderezó	1
43	0	muela	6	43	5	muela	1
44	5	tenazas	1	44	5	tenazas	1
45	5	pastel	1	45	6	pastel	0
Soma	**58**		**212**	**Soma**	**111**		**159**
%	**21,48**		**78,52**	**%**	**41,11**		**58,89**
Total	**270**			**Total**	**270**		

Discussão do Quadro 1

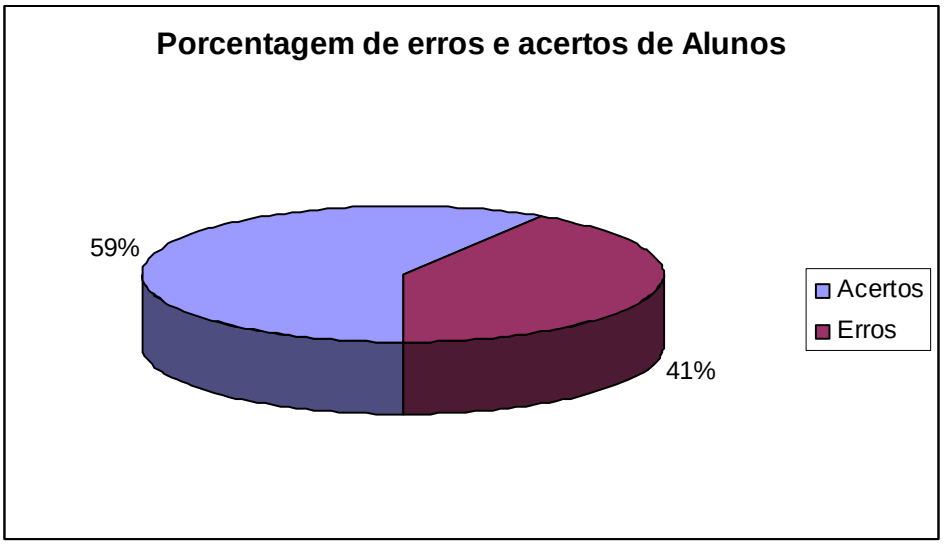
Neste quadro, encontra-se, nitidamente, o nível de erros e acertos entre os brasileiros residentes em Aceguá e alunos do Curso de Letras, mostrando que algumas palavras obtiveram o mesmo números de equívocos na tradução entre os mesmos.

Mais uma vez reforçando a teoria de alguns autores citados nesta pesquisa como Almeida Filho(1995,p.19), quando afirma que línguas muito próximas levam ao aprendiz a viver numa zona de facilidade enganosa, proporcionada pelas percepções dos aprendizes.

Pode-se considerar que entre os acadêmicos do Curso de Letras o maior índice de palavras que foram traduzidas equivocadamente são aquelas que, ao longo do curso, não se fizeram presentes de forma sistemática em termos de exposição ao *input*, como por exemplo “pimpollos” (botões de rosa), “tenazas” (alicate) e “berro” (agrião). Já entre os brasileiros fronteiriços, notam-se que esses equívocos. reforçando a razão do *input* ao que

estão expostos, ou seja, o espanhol uruguaio, não contempla determinados vocábulos, como ocorre por exemplo com a palavra “pastel” (torta).

Comparação dos erros e acertos entre residentes em Aceguá e Alunos de Letras (Aquisição X Aprendizagem)



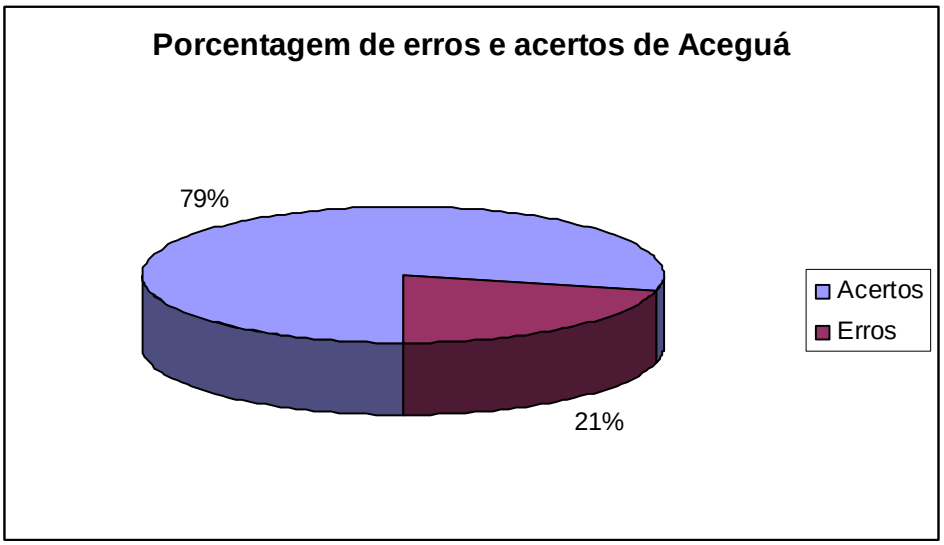


GRÁFICO 5: Comparação dos erros e acertos entre os alunos do curso de letras e brasileiros residentes em Aceguá.

Discussão do Gráfico 5

Este gráfico é o ponto chave desta pesquisa científica, pois chega ao objetivo da mesma: Aquisição X Aprendizagem – As interferências dos heterossemânticos.

Os alunos obtiveram um nível de erro de 41%, notando-se que os heterossêmanticos interferem no aprendizado da LE, pois línguas tão próximas como Português e Espanhol geram ao aprendiz a interferência da LM, mesmo que o aluno esteja num grau mais avançado de conhecimento da LE, como mostra este trabalho.

Já os residentes em Aceguá, apesar de não terem estudado a Língua Espanhola, obtiveram um índice de erro 21%, mais uma vez reforçando autores já citados nos postulados teóricos, que falantes adquirem sua L2 onde há dados naturais de uma comunidade lingüística.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa científica procurou-se mostrar através dos postulados teóricos e da pesquisa de campo, as interferências dos heterossemânticos na aquisição (L2) e no aprendizado (LE), se tratando da Língua Espanhola.

Este é um tema muito abordado pelos pesquisados, e por ser de extrema importância no aprendizado da Língua Espanhola, os trabalhos científicos atuais demonstram que os problemas das interferências é maior quanto mais próximas forem as duas línguas, como é o caso do Português e do Espanhol.

Partindo para os resultados apresentados e a diferença significativa entre dados coletados em ambiente de aquisição e dados coletados em ambiente de aprendizagem, estes mostram a importância de serem pensadas novas alternativas para sanar dificuldades advindas de ambientes de aprendizagem, além de contribuírem para questões relativas à formação do professor de espanhol, pois na maioria dos casos essa formação se dá de forma paralela ao processo de aprendizagem da língua em questão, de forma que é preciso

repensar maneiras de potencializar essa aprendizagem e proporcionar maior bagagem lingüística ao futuro professor.

Falantes adquirem sua segunda língua onde há dados naturais de uma comunidade lingüística. Os dados a que o aprendiz de uma Língua Estrangeira está exposto podem ser não naturais por serem estes, muitas vezes, provenientes do contexto de sala de aula ou por serem estes,muitas vezes, provenientes do contexto de sala de aula ou introduzidos por meio de métodos de ensino.

Devido a delimitação desta pesquisa a qual se restringe a fronteira Uruguai e Brasil, sugere-se o desenvolvimento de pesquisa semelhante, desenvolvendo o mesmo enfoque lingüístico em fronteiras do Conesul (Argentina, Chile...).